

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ARTES**

**RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC**

**Análise e edição das canções escritas por Dinorá de Carvalho para  
a peça teatral *Noite de São Paulo***

Área: Artes

Aluna bolsista: Mariana Duarte da Silva RA: 242609  
Universidade Estadual de Campinas - m242609@dac.unicamp.br

Orientador: Pq. Dr. Tadeu Moraes Taffarello  
Universidade Estadual de Campinas - tadeumt@unicamp.br

Local de execução: Campinas - SP, Brasil.

Vigência: 01/01/2023 - 31/08/2023

## Introdução

*Noite de São Paulo* foi uma peça teatral escrita por Alfredo Mesquita que contou com a participação de Dinorá de Carvalho na elaboração de sua música. A peça foi bastante divulgada em periódicos de época, auxiliando na divulgação e promoção do espetáculo. Para esta produção, a compositora criou 5 canções, utilizando letras de Guilherme de Almeida, e orquestrou uma modinha imperial colhida por Mário de Andrade, além de criar também danças, uma abertura orquestral e um álbum com a redução para voz e piano. O objetivo deste relatório final é contextualizar esse conjunto de canções, discorrer sobre os materiais musicais manuscritos resultantes da mesma até o momento localizados, analisar a orquestração empregada por Dinorá de Carvalho em suas canções orquestrais criadas para a *Noite de São Paulo* e realizar a exposição do trabalho realizado durante a Iniciação Científica.

## Noite de São Paulo em periódicos de época

A apresentação de *Noite de São Paulo* no Theatro Municipal ocorreu nos dias 5, 8 e 11 de dezembro de 1936, tendo sido bastante promovida e divulgada por periódicos da época. O jornal *Correio de S. Paulo*, por exemplo, já na edição de 29 de setembro de 1936, mais de um mês antes da estreia, faz o anúncio do evento. Em um texto intitulado “Festa de Arte e Caridade”, o caráter beneficente do evento tem grande destaque:



Figura 1: notícia do jornal *Correio de S. Paulo* publicada em 29 de set. de 1936

Transcrição da figura 1:

### "FESTA DE ARTE E CARIDADE

"A festa de arte e caridade em benefício do "Preventório Santa Clara", de Campos do Jordão, instituição que se dedica ao nobre mister de dar toda assistência às crianças enfermas, vem sendo organizada e preparada com o melhor carinho por um grupo de pessoas da nossa sociedade. Do

*programma desse espectáculo podemos destacar a peça de Alfredo Mesquita, intitulada “Noite de São Paulo”, para a qual a compositora Dinorah de Carvalho escreveu delicada partitura; os versos para o cantor serão escriptos por Guilherme de Almeida e os scenarios serão de autoria de José Wast Rodrigues. A peça será dirigida por Alfredo Mesquita e a orchestra por Dinorah de Carvalho.”*

Interessante notar a informação que Dinorá de Carvalho, além de compor as peças tocadas no evento, também dirigiu a orquestra. Anúncios como o destacado anteriormente foram publicados periodicamente até a apresentação da peça de teatro, o que, de certo, motivou um grande público a presenciar o evento. Esta presença foi descrita como glamorosa em um artigo bem humorado publicado pelo jornalista Almiro Rolmes no mesmo periódico, em 7 de dezembro, dois dias após a estreia da peça no teatro.

“Por mais que folheassemos pesados e grossos dictionarios, por mais que consultassemos muito sabias e respeitosas encyclopedias, não conseguimos encontrar um termo que definisse, conscientemente, a linda, inesquecível e “glamorous” “Noite de S. Paulo”, realizada sabbado ultimo no “decór” muito elegante do Municipal, em beneficio do Preventorio Santa Clara de Campos de Jordão”. (ROLMES, 1936, p. 2)

O autor, neste mesmo artigo, descreve um pouco mais sobre a apresentação, utilizando graciosamente termos advindos de línguas estrangeiras.

O “enfant terrible” [Alfredo Mesquita] do nosso teatro com aquella sua phantasia agil e luminosa, com aquele seu “espirit” que nos deu as mais lindas chronicas de viagem apparecidas em portuguez nos ultimos annos, soube bordar sobre os nossos costumes e a nossa gente, 3 actos transparentes, ethereos, embalando a nossa sensibilidade através de delicadissimas scenas enfeitadas com os versos lindos de Guilherme de Almeida e a musica colorida de Dinorah de Carvalho. Um “setting” de fazenda muito 1936, com “V8”, radios e grammados inglezes, que, num lindo recuo, se transforma num pateo de casa-grand em 1870, com suas crinolines deslizando como pompons através das aléas do velho e romantico jardim, onde esvoaçam doces palavras e suaves sonhos... (ROLMES, 1936, p. 2)

Pelas informações recolhidas do texto, percebe-se que a peça de teatro de Alfredo Mesquita é ambientada no campo, com referências a fazendas e gramados. Dividida em 3 atos, cronologicamente se passa em dois momentos distintos, 1936 e 1870. Ao citar a chamada “música colorida” de Dinorá de Carvalho, o jornalista Almiro Rolmes provavelmente estava se referindo à abertura orquestral, às canções e às danças criadas pela compositora para a peça de teatro de Alfredo Mesquita, com letras de Guilherme de Almeida.

### **Dinorá de Carvalho e a peça teatral Noite de São Paulo**

Dinorá de Carvalho nasceu em 1895 em Uberaba, Minas Gerais. Em sua vida destacou-se como pianista e compositora, tendo iniciado sua carreira no piano aos seis anos de idade, aluna do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, foi colega de turma de Mário de Andrade. Foi uma das raras compositoras a compor para instrumentos solistas; corais; coral e orquestra; conjuntos de câmara; piano e orquestra; orquestra sinfônica; teatro e balé.

Na década de 1930, ela criou e dirigiu a Orquestra Feminina São Paulo, a primeira orquestra do gênero na América Latina, e ela, a primeira mulher a dirigir uma orquestra no Brasil. Foi também a 1ª mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Música. Em 1936, a compositora trabalha sua primeira música cênica, a composição da música de cena para a peça teatral *Noite de São Paulo*, que foi apresentada no Teatro Municipal de São Paulo no mesmo ano. A *Noite de São Paulo* foi uma peça teatral escrita por Alfredo Mesquita que contou com a participação de Dinorá de Carvalho na elaboração de sua música<sup>1</sup>. Para esta produção, a compositora criou 5 canções: “Bamboleia - Dança Sertaneja”, “Ele passou - Canção”, “Sinhô, digo a você - Lundu”, “Vem ver a noite - Serenata” e “Você não quer - Marchinha”; utilizando letras de Guilherme de Almeida, e orquestrou uma modinha imperial colhida por Mário de Andrade, além de criar também danças e uma abertura orquestral.

A pesquisadora Heloísa Hecker, em sua dissertação de mestrado que trata da obra de Alfredo Mesquita, discorre sobre a peça *Noite de São Paulo* da seguinte maneira:

No ano de 1936, Alfredo Mesquita encenou no Teatro Municipal de São Paulo a peça *Noite de São Paulo*, uma fantasia em três atos de sua autoria e sob sua direção, passada numa fazenda do interior do estado de São Paulo, com cantos e danças tipicamente brasileiras, apresentada com êxito no Teatro Municipal.

A música foi assinada por Dinorá de Carvalho, com letra de Guilherme de Almeida e cenário de Wasth Rodrigues. O segundo ato se passava no final do século XIX e incluía uma cena que chamou atenção pela entrada de burros no palco. A apresentação destacava-se, ainda, com um samba dançado por negros e uma quadrilha a cargo da *troupe* de amadores. A caixa do ponto<sup>2</sup>, ainda um recurso muito utilizado, nessa peça reinava soberana em cena. (HECKER: 2009, p. 59)

Na citação acima, destaca-se a referência ao uso na música criada por Dinorá de Carvalho de cantos e danças tipicamente brasileiras. Esta informação é reforçada na pesquisa desenvolvida por Lucivan dos Santos, quem afirma:

*Noite de São Paulo*, clara referência a *Sonhos de uma Noite de Verão* de Shakespeare, mobilizou solistas e grupos diversos para contar duas histórias de amor, ilustradas com danças e cantigas. A música serviu para complementar a caracterização de duas gerações, a de uma tia – nos idos de 1870 - e a de sua sobrinha – naquele 1936 - situação ideal para variar, ao máximo, os momentos musicais. Dinorá regeu suas próprias obras à frente da Orquestra do Centro Musical de São Paulo em espetáculo que contava, ainda, com a modinha “Róseas Flores da Alvorada”, colhida por Mário de Andrade, o Jazz Band Columbia - composto por Choro regional e o Grupo X -, os coros e acompanhamentos de violão ensaiados por Yvonne Daumerie, um samba dirigido por Paulo Magalhães - então Diretor do Teatro Municipal – e, pelo menos, outras três coreografias: um *schottisch*, uma valsa e uma quadrilha. (SANTOS: 1995, p. 206)

Interessante perceber no texto escrito por Santos a informação sobre o uso de uma modinha colhida por Mário de Andrade, o que reforça a utilização de canções como parte da trilha sonora criada por Dinorá de Carvalho para a peça de Alfredo Mesquita. Além desta informação, destaca-se ainda a participação dos grupos instrumentais Orquestra do

<sup>1</sup> Foi encontrado um programa, datado como 3 de setembro de 1943, da peça francesa “À Sombra da Mal”, em português, apresentada pelo “Grupo de teatro Experimental”, que tem novamente a parceria de Dinorá de Carvalho, na música, e Alfredo Mesquita nos ensaios e encenação.

<sup>2</sup> Espécie de caixa ou cúpula, no centro do chão do proscênio onde o ponto (auxiliar de texto) exerce a sua função. Também tem o nome de cúpula do ponto.

Centro Musical de São Paulo, regido pela própria compositora, e Jazz Band Columbia. Esta notícia é importante, pois há, no conjunto de documentos analisados, partes instrumentais tanto de instrumentos de orquestra, como de instrumentos de banda, conforme relataremos a seguir.

### Fontes manuscritas

Os documentos e materiais musicais até o momento encontrados, que fazem parte das canções orquestrais escritas por Dinorá para *Noite de São Paulo*, estão presentes na coleção Dinorá de Carvalho da Coordenação de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na biblioteca do Instituto de Artes (IA) da UNICAMP e no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP). É possível que com uma maior procura, sejam encontrados mais materiais em outros acervos e localidades. Os materiais que foram coletados foram:

- documento DC 203 (CDMC) - contém partes cavadas de canções e danças para Noite de São Paulo, a saber: “Ele passou”, “Roseas flores”, “Schottisch”, “1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Quadrilha”, “Bamboleia” e “Lundu” (“Sinhô, digo a você”);
- DC 020 (CDMC) - apresenta partes cavadas da canção “Você não quer” (marchinha);
- Arquivo IEB - USP, Acervo Mário de Andrade, MA-PART-4114 - contém a grade orquestral da canção “Ele Passou”;
- Arquivo IEB - USP, Acervo Mário de Andrade, MA-PART-4109 - contém a grade orquestral da canção “Bamboleia”;
- P-2885 C253n (IA/Unicamp) - apresenta o álbum com a seleção de cinco canções para piano e voz escritas para a peça teatral *Noite de São Paulo*, a saber: “Você não quer” (Marchinha), “Ele passou...” (Canção), “Vem ver a noite...” (Serenata), “Sinhô digo a você...” (Lundu) e “Bamboleia” (Dança sertaneja);
- DC 011 (CDMC) - grade e partes cavadas de *Ouverture Noite de São Paulo*.

Pela consulta às fontes (Figura 2), neste caso a parte cavada de oboé do DC 203, percebe-se que as grades e partes cavadas instrumentais das peças orquestrais foram criadas e tocadas, todas elas, no ano de 1936.

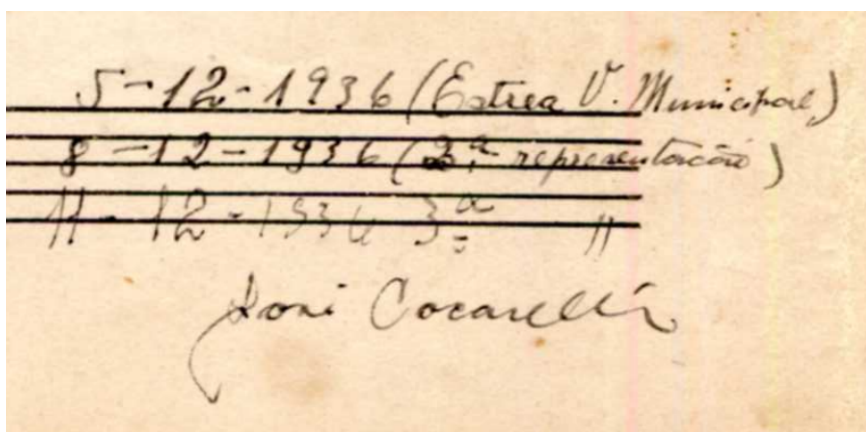


Figura 2: datas anotadas na parte instrumental cavada do oboé para as canções e danças de *Noite de São Paulo*, DC 203.

Para estas mesmas canções, foram criadas posteriormente versões para voz e piano, sendo esta editada e publicada. A data de publicação desta versão é incerta. Em

consulta à biblioteca do Instituto de Artes, foi possível localizar a versão manuscrita das cinco canções na versão voz e piano de Dinorá de Carvalho no documento P-2885 C253n, que continham nelas uma saudosa mensagem de Alfredo Mesquita para a compositora (Figura 3), datada de 1964:

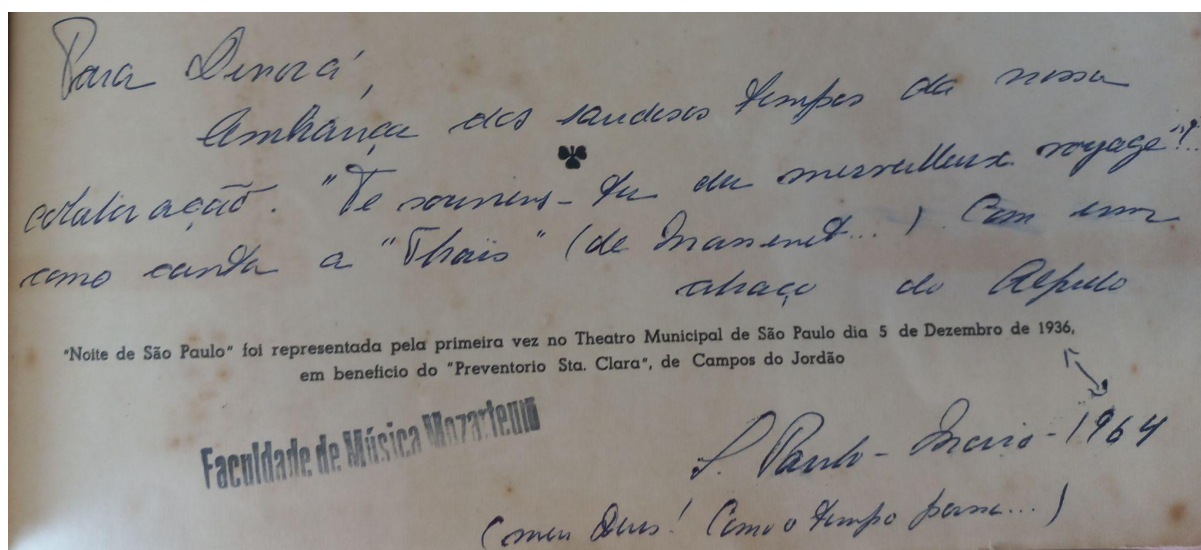


Figura 3: Mensagem de Alfredo de Mesquita para Dinorá de Carvalho, encontrada no livro de canções da Noite de São Paulo para voz e piano

Transcrição do texto 2:

Para Dinorá,

lembrança dos saudosos tempos da nossa encenação (?). "Te souviens-tu du merveilleux voyage?"... como canta a "Thaïs" (de Massenet...)

Com amor, abraço de Alfredo.

São Paulo - maio - 1964  
(meu Deus! Como o tempo passa...)

Por esta dedicatória, é possível datar a publicação da versão para música de câmara como, no máximo, até esta data, maio de 1964, sem ser possível, entretanto, precisar o ano.

## Materiais e Métodos

Inicialmente foi necessário digitalizar os documentos para ter uma visualização mais ampla das obras e, ao mesmo tempo, preservar os manuscritos de um manuseio muito intenso. Os documentos manuscritos utilizados para a pesquisa tinham desafios a serem codificados. No documento DC 203 e DC 020, cujo conteúdo são as versões orquestrais das canções, as canções são nomeadas apenas com o título ou o gênero (Tabela 1). Já na versão camerística, foram incluídos títulos e gênero musical para cada uma das canções.

Títulos das canções em DC 203 e DC 020	Título das canções na versão camerística
Ele Passou	Ele Passou - Canção
Róseas Flores D'Alvorada	Não consta
Bamboleia	Bamboleia - Dança Sertaneja
Lundu	Sinhô, digo a Você - Lundu
Você Não Quer - Marchinha	Você Não Quer - Marchinha

Tabela 1 - Relação entre títulos das canções nos documentos do CDMC e na versão camerística

O primeiro desafio foi entender que “Lundu” era a única canção que foi nomeada com o gênero musical e não com o título original em DC 203 (Figura 4).

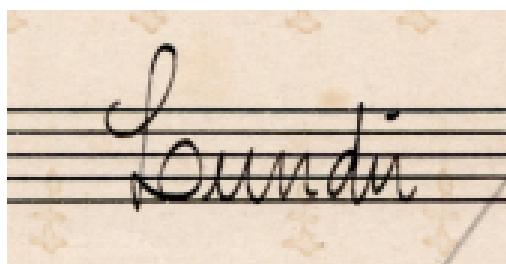


Figura 4 :“Sinhô, digo a você - Lundu”, DC 203.

Os DC203 e DC020 apresentavam diferente formação musical, o que gerou conflito ao tentar padronizar ou encontrar relações entre as músicas e quais as suas formações originais.

As partes cavadas existentes no DC 203 para as músicas que foram trabalhadas na pesquisa foram:

- Ele passou - oboés 1 e 2; clarinetes 1 e 2 em sib; violino 2; viola; violoncelo; contrabaixo.
- Róseas Flores d'Alvorada - violino 2; viola; violoncelo e contrabaixo.
- Bamboleia - oboés 1 e 2; clarinetes 1 e 2; trompetes 1 e 2; violino 2; viola; violoncelo; contrabaixo.
- Sinhô, digo a você - oboés 1 e 2; clarinetes 1 e 2; trompas 1 e 2; violino 2; viola; violoncelo; contrabaixo.

As partes que estão presentes no DC 203 e que não aparecem em músicas específicas estão marcadas nas partes cavadas como *tacet* (Figura 5).

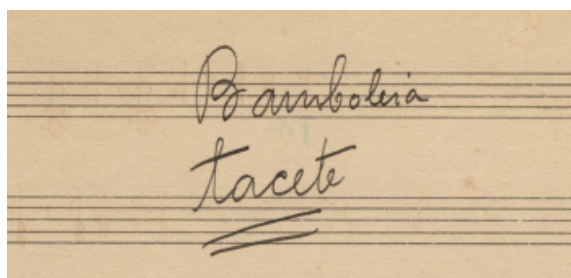


Figura 5: *tacet* trompa - “Bamboleia - Dança Sertaneja” - DC 203

O DC 020 contém apenas a canção “Você não quer - Marchinha” com título e gênero presentes. As partes cavadas existentes no DC 20 para esta músicas correspondem aos seguintes instrumentos:

- violinos;
- violinos A;
- violinos B;
- sax soprano e alto;
- sax tenor;
- piston 1;
- piston 2;
- trombone;
- tuba; e
- bateria.

Interessante notar que as partes descritas como “violinos” e “violino A” são idênticas se pensarmos nos intervalos e tonalidade em que o violino está tocando, mas tem algumas diferenças em suas estruturas e certas articulações. Na parte “violinos” (Figura 6) temos apenas uma guia com a indicação de solo de bateria, e logo a voz principal do violino; também não há indicações de arcadas.

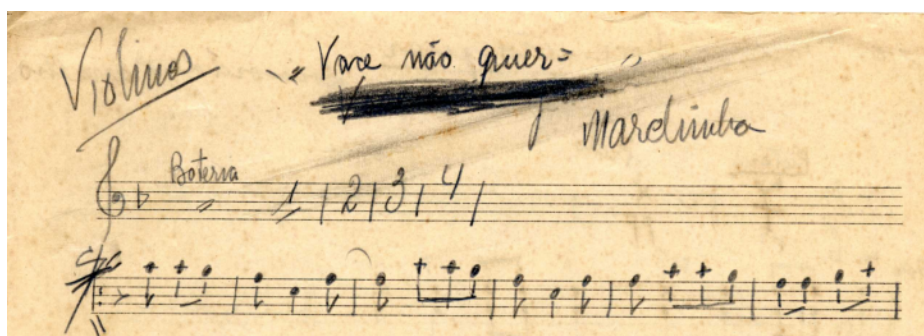


Figura 6: parte descrita como “violinos” - “Você não quer” - DC 020

Na parte de “violino A” (Figura 7), além do solo de bateria, também há a indicação do solo de Piston (trompete), da entrada do canto e indicações de arcadas.

Figura 7: parte descrita como “violino A” - “Você não quer” - DC 020



As partes cavadas de saxofones foram consideradas incomuns durante o processo de análise e edição. Existem 2 partes para 3 instrumentos: parte cavada "sax soprano e alto" e "sax tenor", mas a informação se torna curiosa ao lembrarmos a afinação dos instrumentos. O sax soprano e alto tem afinação em Si bemol e Mi bemol, respectivamente, mas estão dividindo a mesma parte cavada e sem divisi (Figura 8); já o sax tenor (Figura 9) tem afinação em Si bemol e possui parte cavada separada, mesmo que fizesse mais sentido que o sax soprano e tenor dividissem a mesma parte cavada e o sax alto tivesse a sua própria.

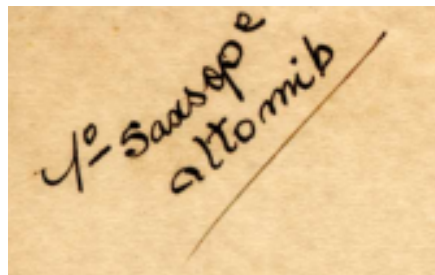


figura 8: sax soprano e alto - "Você não quer"- DC 020

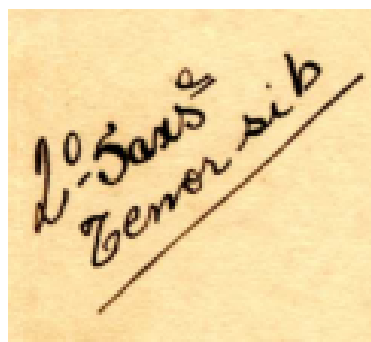


figura 9: sax tenor - "Você não quer" - DC 020

É importante apontar que as partes para bateria e saxofone não fazem parte da orquestração da Overture<sup>3</sup>, e parecem ter sido acrescentadas apenas para esta música, pois não há vestígios dessa instrumentação para nenhuma das outras canções.

Em pesquisa nos arquivos do CDMC, foi encontrado o programa de concerto da *Noite de São Paulo*, ao analisar esse interessante manuscrito, foi possível observar que durante a apresentação da peça teatral, formações diversas tocaram as músicas de Dinorá (Figura 10). Com essa informação, é possível concluir que a canção "Você Não Quer" provavelmente foi executada pelo "Jazz Columbia", que teria instrumentação de acordo com as partes cavadas do DC 020.

Orchestra do Centro Musical de S. Paulo sob a regencia de Dinorá de Carvalho.  
Jazz-Band Columbia — Choro regional, Grupo X.

Figura 10: trecho do programa de concerto da *Noite de São Paulo* - CDMC

Durante as investigações em acervos que poderiam conter materiais referentes à *Noite de São Paulo* foram encontradas no IEB as grades orquestrais de "Ele Passou" e "Bamboleia", catalogadas como MA-PART-4114 e MA-PART-4109, respectivamente. A procura no arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros foi essencial, pois lá foram

<sup>3</sup> Abertura Orquestral da peça *Noite de São Paulo*.

encontradas partes inexistentes no arquivo do CDMC, e que possibilitaram uma escrita mais próxima do que a compositora propôs em 1936.

### Ele Passou

Comparando as partes cavadas instrumentais da versão incompleta disponível no CDMC com a grade da versão completa disponível no IEB na versão para voz e orquestra para a canção “Ele passou...”, percebe-se que elas são compatíveis. Ou seja, as partes disponíveis nos documentos do CDMC contêm as mesmas lições musicais que as respectivas partes presentes na grade do IEB (Figuras 11 e 12).

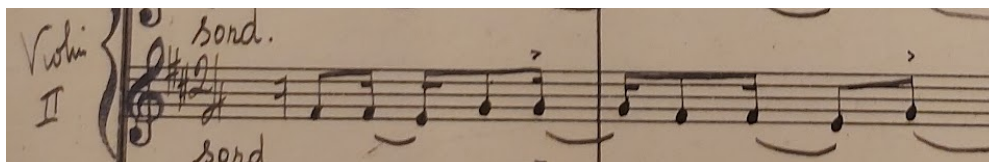


Figura 11: violino 2, compassos 1 e 2 - Grade orquestral IEB

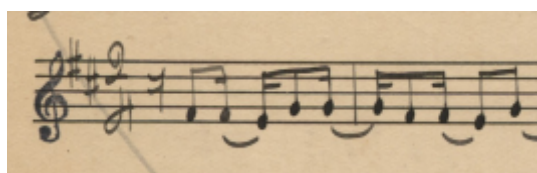


Figura 12: violino 2, compassos 1 e 2 - DC 203

Comparando as figuras anteriormente expostas, percebe-se que são equivalentes, apenas algumas diferenças na articulação (marcados, legatos) e indicação do uso de surdina.

O documento disponível no IEB apresenta a grade completa, com mais instrumentos. Os instrumentos ausentes no CDMC e presentes no IEB são a voz, o violino 1 e as flautas 1 e 2.

Por serem compatíveis, a análise foi feita a partir da versão disponível no IEB. Comparando-a com a versão para voz e piano, a primeira grande diferença perceptível é a introdução de uma repetição entre os compassos 13 e 21 presente na versão para voz e piano e ausente na versão para voz e orquestra.

A escolha na edição final das partituras foi utilizar integralmente a partitura do IEB, pois a grade orquestral e as partes cavadas condizem entre si harmonicamente e melodicamente, sendo a partitura do IEB mais completa em articulações e instrumentos faltantes. A única alteração foi a introdução da repetição descrita acima.

### Bamboleia

Assim como ocorria na canção “Ele passou...”, a versão para voz e orquestra presente no IEB contém mais instrumentos em relação ao seu equivalente presente no CDMC. São eles: violino 1; flautas 1 e 2; reco-reco, caixa e chocalho.

Ao observar a versão encontrada no IEB, que tem instrumentação considerada completa para a música, foi possível observar que os instrumentos já presentes nas partes cavadas do CDMC como oboé, trompete, violino e viola, apresentavam diferentes versões nas duas fontes: na orquestração do IEB todas as notas Si eram bequadro, o que causava dissonância de 2ª menor com a nota Si bemol do canto (Figura 13), isso ocorre nos

compassos 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26; já no CDMC as partes cavadas estavam com as notas bemóis presentes em caneta e também à lápis (Figura 14, condizentes harmonicamente com a parte de canto (Figura 15). As partes de flauta, presentes apenas no IEB também apresentaram a mesma dissonância. A decisão para a orquestração final foi padronizar todas as notas que Si bequadro que apareceram em dissonância com o canto para Si bemol (Figura 16).

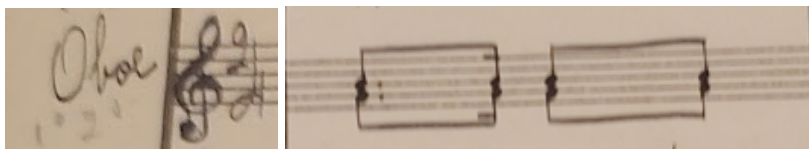


Figura 13: oboé, compasso 21 - Grade orquestral IEB



Figura 14: oboé, compasso 21 - DC 203

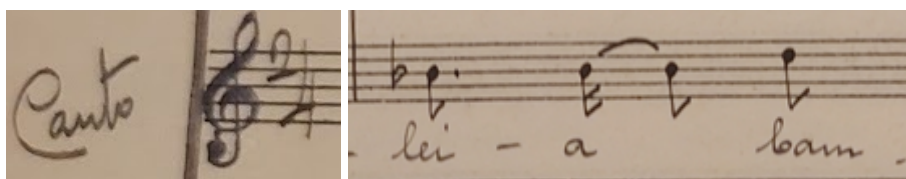


Figura 15: canto, compasso 21 - Grade orquestral IEB



Figura 16: oboé, compasso 21 - Grade orquestral final

O clarinete também apresentou leve modificação da nota Dó bequadro para Dó sustenido no compasso 19, para melhor adequação à harmonia (Figuras 17, 18 e 19).

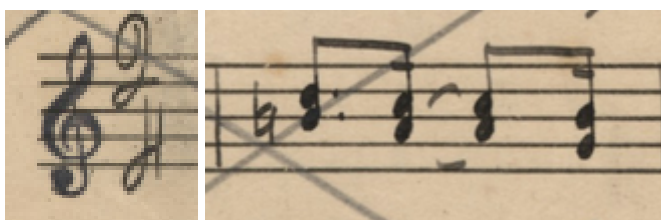


Figura 17: clarinete, compasso 19 - DC 203

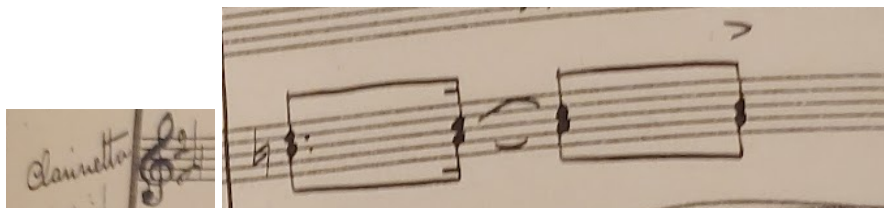


Figura 18: clarinete, compasso 19 - Grade orquestral IEB

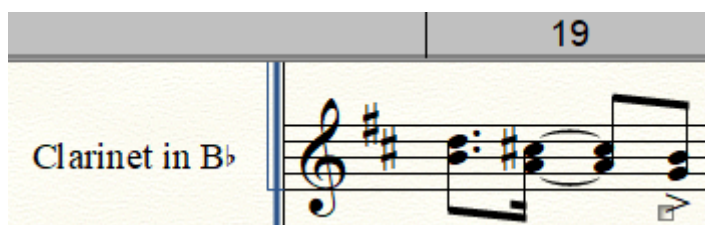


Figura 19: clarinete, compasso 19 - Grade orquestral final

### Róseas Flores d'Alvorada

A obra “Róseas Flores d'Alvorada”, modinha imperial colhida por Mário de Andrade, estava presente no documento DC 203, mas sua instrumentação estava incompleta. Foi necessária a busca no livro *Modinhas Imperiais* de Mário de Andrade, que possuía a obra na versão voz e piano. A escolha da formação de orquestra de cordas e voz, sem acréscimo de outros instrumentos de sopros, metais e percussão, foi feita pois ao inserir o violino 1 por conjectura, a harmonia estava completa, e não havia vestígios no DC 203 de que a obra orquestrada pela compositora demandava outro tipo de formação, sendo que todos os demais instrumentos de sopros e percussão encontravam-se em *tacet* nos manuscritos.

No compasso 1, por exemplo, na parte de piano do livro de Mário de Andrade, a rítmica resultante é bem característica durante a primeira seção da música: uma figura de acompanhamento compreendendo dois pulsos de colcheias em tercina, sendo que a primeira do grupo é sempre a mais grave e as demais formam um arpejo (Figura 20); já na versão que foi orquestrada por Dinorá para a canção, a instrumentação que fica com o papel das tercinas, o violino 2 e viola não utilizam as mesmas figuras nos primeiros dois compassos, mas sim uma pausa de colcheia e semínima tercinadas e uma semínima e colcheia tercinadas (Figuras 21 e 22).



Figura 20: parte de piano, compassos 1 e 2 - Livro Modinhas Imperiais, Mário de Andrade

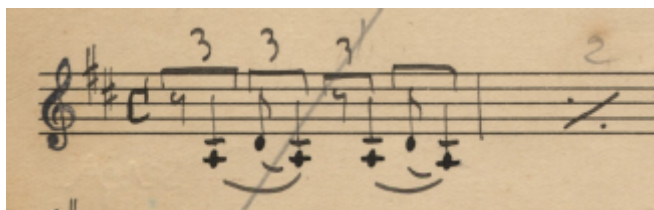


Figura 21: violino 2, compassos 1 e 2 - DC 203

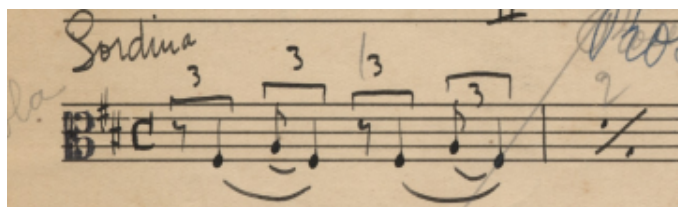


Figura 22: viola, compassos 1 e 2 - DC 203

Já o violoncelo e o contrabaixo fazem, ritmicamente e em pizzicato, o papel da mão esquerda do piano (Figuras 23 e 23).

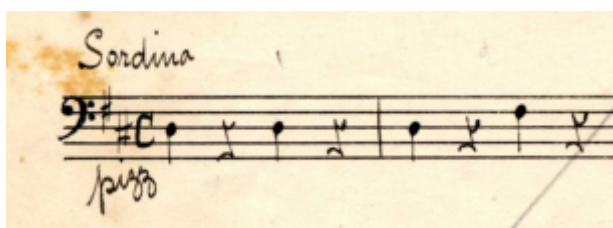


Figura 23: violoncelo, compasso 1 - DC 203

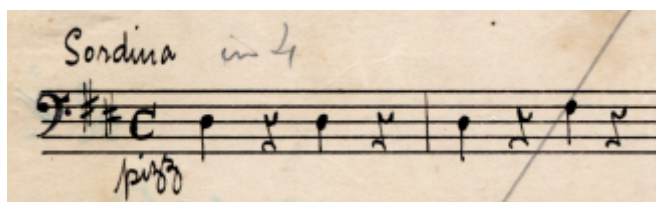


Figura 24: contrabaixo, compasso 1 - DC 203

No terceiro compasso (Figura 25 e 26), o violino 2 e a viola assumem quase integralmente o papel rítmico da mão direita do piano até o compasso 17, com algumas pequenas variações rítmicas, por exemplo o compasso 16 (Figura 27).

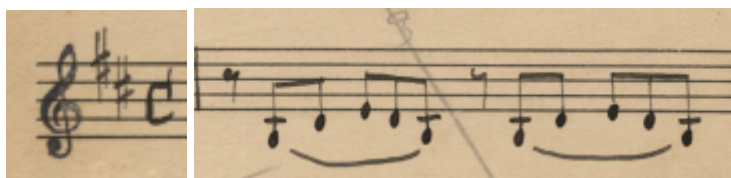


Figura 25: violino 2, compasso 3 - DC 203

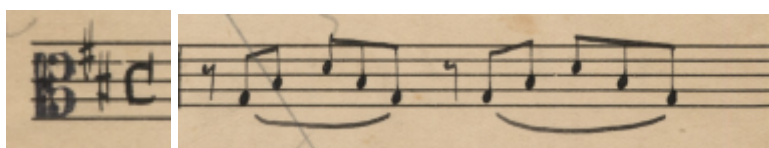


Figura 26: viola, compasso 3 - DC 203

Figura 27: violino 2 e viola, compasso 16 - Grade orquestral final

A versão do livro de Modinhas Imperiais de Mário de Andrade está na tonalidade de Mi bemol maior, já nas orquestrações de Dinorá, a música é transposta meio tom abaixo, para a tonalidade de Ré Maior.

A harmonização de Dinorá presente no DC 203, embora com a parte faltante do violino 1, já é completa se analisarmos os acordes presentes em cada compasso. Durante o processo de criação do violino 1, parte faltante do documento, foram levadas em consideração o papel da instrumentação e o que se encaixaria melhor harmonicamente e melodicamente ao observarmos a parte de cada instrumento. Por fim, o violino 1 teve o papel de enriquecer a harmonia já presente na orquestração, utilizando quase sempre as mesmas notas presentes no violino 2 com diferentes disposições ao longo do compasso, tentando também fazer um caminho contrário à condução melódica do violino 2; por exemplo: quando no violino 2 havia uma condução melódica por grau conjunto, o violino 1 caminhava em arpejos de terças (Figura 28), dentre outras saídas como o dobramento de terças, usando notas do arpejo (Figura 29).

Figura 28: diferentes movimentos de condução melódica entre violino 1 e 2, compasso 7 - Grade orquestral final

Figura 29: dobramento de terças, violino 1 e 2 , compasso 14 - Grade orquestral final

### Sinhô, digo a você

A canção *Sinhô, digo a você* também teve que ter sua instrumentação acrescentada por conjectura, os instrumentos adicionados foram: flautas 1 e 2; fagotes 1 e 2 e violino 1.

Houve mudanças propositalis na orquestração feita por Dinorá no processo de edição, algumas delas foram:

No clarinete, no compasso 22, a rasura existente no manuscrito foi utilizada como base, porque segue o sentido da voz e não destoia harmonicamente com os outros instrumentos, em especial com a melodia dos cantores (Figuras 30, 31 e 32).

Figura 30: clarinete, compasso 22 - DC 203

Figura 31: clarinete, compasso 22 - Grade orquestral final

Figura 32: canto, compasso 22 - Grade orquestral final

No violino 2, houve alteração de tempo no compasso 27 em diante: a colcheia pontuada foi utilizada ao invés de colcheia (Figuras 33 e 34), pois esse compasso é o único que não condiz ritmicamente com os outros, o que indica um provável erro do copista.

Figura 33: violino 2, compasso 27 - DC 203

Figura 34: violino 2, compasso 27 - Grade orquestral final

Na viola, no compasso 27 e 28, houve mudança de ré bemol para Ré natural para concordar harmonicamente com os outros instrumentos (Figura 35), onde a versão para voz e piano foi utilizada como referência (Figura 36).

Figura 35: viola, compassos 27 e 28 - DC 203



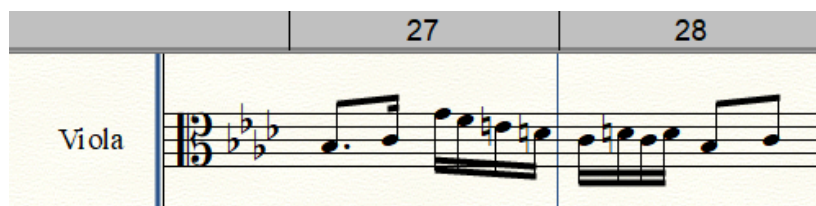


Figura 36: viola, compassos 27 e 28 - Grade orquestral final

Interessante notar que, nas partes cavadas encontradas no CDMC, existe um compasso a menos que a versão para voz e piano, que se encontra entre as entradas de Sinharinha e Bentoca (voz), no compasso 12.

### Você Não Quer

Em “Você não quer”, a instrumentação contida no DC 020 é muito diversa em comparação à orquestração da *Overture* e das demais canções. Quando olhamos no panorama geral, temos apenas 2 naipes de instrumentos de cordas (violinos A e B); 3 instrumentos de madeira (sax soprano, tenor e alto); 4 instrumentos de metal (trompete 1 e 2, trombone e tuba) e bateria. Ao criar a grade apenas com os instrumentos disponíveis, percebeu-se a ausência de alguns ritmos e/ou harmonias, em comparação à versão de câmara e ao trecho correspondente na *Overture*. Dessa maneira, foram acrescentados naipes de cordas graves no início. O efeito da orquestração exigiu a criação de instrumentação complementar por conjectura, que na edição final consta como: trompetes 1 e 2; trombone; tuba; saxofone soprano, tenor e alto; bateria; violino A e B; viola; violoncelo; contrabaixo, sendo estes 3 últimos acrescentados.

Dentro da instrumentação já existente, algumas particularidades necessitam resolução, e estas serão listadas a seguir:

Para os saxofones, foi criada instrumentação alternativa, pois isso possibilita maior versatilidade na instrumentação requerida, cabendo à orquestra que for executar a obra decidir o que é mais conveniente. A instrumentação alternativa foi a seguinte: sax soprano podendo ser substituído por piccolo e/ou oboé, sax tenor podendo ser substituído por corne inglês e fagote, sax alto podendo ser substituído por clarinete em Si bemol (Figura 37).

Figura 37: instrumentação alternativa ao Sax Soprano - Grade orquestral final

No trompete 1, compasso 22, foi adicionada a nota lá colcheia e ligadura para condizer com a melodia cantada pela voz na música (Figura 39).

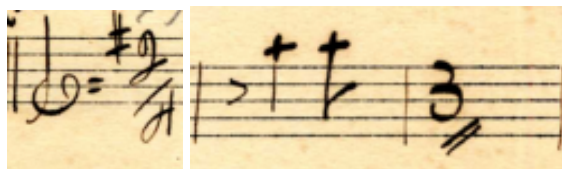


Figura 38: trompete 1, compasso 22 - DC 020

		21	22
Trumpet in B $\flat$	1 2		

Figura 39: trompete 1, compasso 22 - Grade orquestral final

Na seção A, a tuba que originalmente no manuscrito de Dinorá ficaria em um movimento constante entre as notas Fá e Dó (Figura 40), teve suas notas modificadas para se adequar à harmonia dos outros instrumentos (Figura 41).



Figura 40: tuba, compasso 19 - DC 020

		19
Tuba		

Figura 41: tuba, compasso 19 - Grade orquestral final

Foi criada uma coda de apenas um compasso no fim da música, pois a melodia do trombone no compasso 34 não condiz com cadência de finalização da canção (Figura 42).

64	65
D.S. al Coda    ⊕	

Figura 42 - tuba, D.S al Coda e Coda, compassos 64 e 65 - Grade orquestral final

## Vem Ver a Noite

A canção "Vem ver a noite" foi a última canção a ser editada, pois a sua edição exigia uma nova orquestração completa. Após conhecer os motivos melódicos e rítmicos e

entender como Dinorá de Carvalho dispôs estas funções em cada uma das vozes em suas outras orquestras para *Noite de São Paulo*, foi possível iniciar o trabalho de criação e edição desta canção.

A versão para voz e piano já existente foi utilizada como base harmônica e rítmica, e a partir disso a instrumentação e a função de cada instrumento foi definida.

Para a atribuição da função de cada instrumento, primeiro foi necessário entender a forma da música e como realizar uma distribuição coesa entre linhas harmônicas e linhas melódicas. A forma da música é: Introdução//Parte A//Parte B// Introdução// Parte A.

Os instrumentos escolhidos para a orquestração foram: flauta 1 e 2; oboé 1 e 2; corne inglês; clarone; fagote; trompas 1 e 2; trombone; tuba; percussão (bumbo e chocalho); violinos 1 e 2; viola; violoncelo e contrabaixo.

### Introdução

A introdução da música tem caráter de valsa lenta, onde o violoncelo e contrabaixo introduzem a melodia tocada pela mão esquerda do piano até o compasso 8 (Figuras 43 e 44). Os instrumentos de sopro e as demais cordas tocam os acordes da mão direita, enquanto a percussão está em silêncio.

The image shows a musical score for piano, measures 1 and 2. The time signature is 3/4. The right hand (treble clef) plays chords, and the left hand (bass clef) plays a melodic line. The dynamic marking is *mf*. The word "Piano" is written on the left side of the score.

Figura 43: parte de piano, compassos 1 e 2 - "Vem ver a Noite" - Partitura de piano e voz

The image shows a musical score for Cello and Double Bass, measures 1, 2, and 3. The time signature is 3/4. Both instruments play the same melodic line in the left hand. The word "Cello" is written above the first staff, and "Double Bass" is written below the second staff.

Figura 44: violoncelo e contrabaixo, compassos 1, 2 e 3 - Grade orquestral final

A partir do compasso 9 até o compasso 15, o fagote executa a mão esquerda do piano (Figura 45), enquanto o cello e contrabaixo tem papel na base harmônica.

The image shows a musical score for Bassoon, measures 9 and 10. The time signature is 3/4. The instrument plays a melodic line in the left hand. The dynamic marking is *espressivo*. The word "Bassoon" is written on the left side of the score.

Figura 45: melodia no fagote, compassos 9 e 10 - Grade orquestral final

## Parte A

Na primeira parte da música há a introdução da voz pela primeira vez, e o caráter da canção continua muito semelhante à introdução, com instrumentos completando a harmonia em ritmo de valsa. Dos compassos 18 a 30, fagote e clarone executam a mão esquerda no piano (Figura 47), enquanto a voz canta quase melancólica; nos compassos 25 a 30, violoncelo e contrabaixo se juntam na função e dobram também a melodia contida na mão esquerda do piano (Figura 49).

Musical score for Piano, measures 18 and 19. The score shows the right hand (treble clef) playing chords and the left hand (bass clef) playing a melodic line. A 'Note Mover Tool' is visible at the top left.

Figura 46: mãos esquerda e direita do piano, compassos 18 e 19 - "Vem ver a Noite" - Partitura de piano e voz

Musical score for Bass Clarinet and Bassoon, measures 18 and 19. The score shows the Bass Clarinet (treble clef) and Bassoon (bass clef) playing a melodic line.

Figura 47: clarone e fagote executam canto da mão esquerda, compassos 18 e 19 - Grade orquestral final

Musical score for Piano, measure 25. The score shows the right hand (treble clef) playing chords and the left hand (bass clef) playing a melodic line with a triplet.

Figura 48: parte de piano, compasso 25 - "Vem ver a Noite" - Partitura de piano e voz

Figura 49: cello e contrabaixo executam melodia da mão esquerda do piano, compasso 25 - Grade orquestral final

Após o primeiro ritornelo da música, no compasso 18, a trompa introduz um contracanto à voz (Figura 50).

Figura 50: trompa introduzindo o contracanto, compasso 18, 19 e 20 - Grade orquestral final

### Parte B

Na seção B da música, a melodia do piano é representada pelo trombone do compasso 33 ao 44 (Figura 52), com os outros sopros harmonizando a canção no mesmo ritmo que a mão direita do piano executa os acordes, com exceção da tuba em alguns momentos, que performa uma transposição oitavada da melodia do trombone (Figura 53).

Figura 51: parte de piano, compasso 33 - "Vem ver a Noite" - Partitura de piano e voz

Figura 52: trombone executando mão esquerda piano, compasso 33 - Grade orquestral final

Figura 53: tuba e trombone executando melodia da mão esquerda do piano com distância de uma oitava, compasso 39 - Grade orquestral final

As flautas têm o papel de dobrar a voz e inserir também terças à melodia, criando uma voz suplementar ao canto (Figuras 53 e 54).

Figura 53: flautas 1 e 2 dobrando a melodia e transpondo uma terça acima, compassos 34 e 35 - Grade orquestral final

Figura 54: parte de canto, compasso 34 e 35 - "Vem ver a Noite" - Partitura de piano e voz

Durante a parte B da música, as cordas permanecem em silêncio do compasso 33 ao 43, permitindo que os sopros tenham maior destaque. A partir do compasso 44, violinos 1 e 2 exercem a função das flautas transversais, mas dessa vez com uma melodia idêntica e uma transposição uma terça abaixo da voz (Figura 55).

Figura 55: voz, violino 1 e violino 2, compasso 45 - Grade orquestral final

A partir do compasso 45, violoncelo e contrabaixo trocam de função com tuba e trombone, enquanto as cordas executam a parte da mão esquerda do piano, os metais exercem função de preenchimento harmônico (Figura 56).

Figura 56 - violoncelo e contrabaixo exercem função da mão esquerda do piano, compasso 49 - Grade orquestral final

## Resultados

Os resultados se provaram satisfatórios e o trabalho da pesquisa foi amplamente sucedido. Os objetivos cumpridos para o desdobramento da pesquisa foram:

- busca em acervos externos à Unicamp por outras fontes documentais das canções e danças escritas para *Noite de São Paulo*;
- busca da fonte na bibliografia de Mário de Andrade para a modinha imperial “Róseas Flores” e compará-la às partes cavadas instrumentais disponíveis;
- transcrição em *software* de edição de partituras para grade instrumental as partes instrumentais existentes na coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/UNICAMP para as canções “Róseas Flores”, “Você não quer”, “Sinhô digo a você...” e “Vem ver a Noite”;
- transcrição das grades orquestrais existentes no IEB para as canções “Ele passou” e “Bamboleia”;
- comparação das partes instrumentais disponíveis na Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/UNICAMP às grades orquestrais existentes no IEB para as canções “Você não quer” e “Bamboleia”;
- complementação da orquestração no caso das peças que estejam incompletas em suas fontes documentais, o que ocorreu para a canção “Vem ver a noite”.

Para melhor visualização dos resultados do trabalho, uma tabela foi criada com as seis canções e suas respectivas características:

Instrumentos	Ele passou	Sinhô digo a Você	Você não Quer	Róseas Flores	Vem ver a noite	Bamboleia
	canção	lundu	marchinha	marchinha imperial	serenata	dança sertaneja
Grade orquestral	P	A	A	A	A	P
Piccolo	T	A	A	A	A	T
Flauta 1	P	ICJ	ICJ	A	ICJ	P

Flauta 2	P	ICJ	A	A	ICJ	P
Oboé 1	P	P	ICJ	T	ICJ	P
Oboé 2	P	P	A	T	ICJ	P
Corne Ingles	T	A	ICJ	A	ICJ	A
Clarinete 1	P	P	ICJ	T	A	P
Clarinete 2	P	P	A	T	A	P
Fagote 1	T	ICJ	ICJ	A	ICJ	A
Fagote 2	T	ICJ	A	A	A	A
Saxofone soprano	T	A	P	A	A	A
Saxofone alto	T	A	P	A	A	A
Saxofone tenor	T	A	P	A	A	A
Trompa 1	T	P	A	T	ICJ	T
Trompa 2	T	P	A	T	ICJ	T
Trompa 3	T	A	A	A	A	A
Trompa 4	T	A	A	A	A	A
Trompete 1	T	T	P	T	A	P
Trompete 2	T	T	P	T	A	P
Trombone 1	T	T	P	T	ICJ	T
Trombone 2	T	T	A	T	A	T
Tuba	A	A	P	A	ICJ	A
Pratos	T	T	P	T	A	T
Chocalho	A	A	A	A	ICJ	P
Reco reco	A	A	A	A	A	P
Ton-ton	A	A	P	A	A	A
Caixa	T	T	P	T	A	P
Bumbo	A	A	P	A	ICJ	A
Violino 1	P	ICJ	P	ICJ	ICJ	P
Violino 2	P	P	P	P	ICJ	P
Viola	P	P	ICJ	P	ICJ	P
Violoncelo	P	P	ICJ	P	ICJ	P
Contrabaixo	P	P	ICJ	P	ICJ	P
Voz	P	IVP	IVP	IVP	IVP	P

Tabela 2: apresentação em tabela das seis canções e o sua orquestração

Legenda:

- P - presente
- T - Tacet (a compositora deliberadamente dispõe o instrumento em silêncio)
- A - ausente
- ICJ - incluído por conjectura
- IVP - incluído por voz e piano



É possível afirmar que os resultados e desdobramentos adquiridos durante a pesquisa ultrapassaram as expectativas do projeto de pesquisa. Durante o mês de agosto, entre os dias 29 e 31, ocorreu o Festival em homenagem à Dinorá de Carvalho, que contou com um concerto de encerramento da Orquestra Sinfônica da Unicamp, no qual músicas da compositora foram apresentadas, incluindo as canções trabalhadas e finalizadas durante essa pesquisa.

## Discussão / Conclusões

É possível concluir que o trabalho de pesquisa teve diversos desdobramentos. Ao iniciar a pesquisa com o acervo de Dinorá de Carvalho, pouco era o meu conhecimento sobre a vastidão e ramificações que este trabalho geraria. As edições das partes cavadas foram bem sucedidas, mas algumas perguntas sobre a apresentação, na década de 1930, da peça teatral *Noite de São Paulo* ainda não puderam ser respondidas. Ao folhearmos o programa de concerto da peça presente no CDMC, é possível encontrar outras formações, além da orquestral, para a música das cenas, porém não há confirmação dos nomes dos músicos, da ordem das peças, nem do próprio roteiro cênico. Ainda existe grande margem para estudo e resgate da obra em diferentes aspectos.

O programa manuscrito conta com uma passagem que diz o seguinte:

*“Orchestra do Centro Musical de São Paulo sob a regencia de Dinorá de Carvalho. Jazz-Band Columbia - Choro regional, Grupo X.”*

A partir desse trecho existe uma dúvida a ser investigada: a música que Dinorá escreveu para a peça foi apenas para formação orquestral, ou algumas das canções foram executadas pelos grupos de Jazz e Choro?

Como visto anteriormente, a falta de partes cavadas das canções contidas nos documentos manuscritos e a falta completa da canção “Vem ver a noite”, são condutoras para a hipótese de que:

- as canções contidas no DC 203 provavelmente foram compostas para formação orquestral, pela sua instrumentação condizente;
- a canção “Você Não Quer” foi composta para a Jazz-Band Columbia, pela existência de instrumentação não requerida para a formação orquestral da Overture Noite de São Paulo, como bateria e saxofones;
- a canção “Vem ver a noite”, sem vestígios aparentes de algum tipo de orquestração, pode ter sido tocada pelo Choro regional, Grupo X, pois a sua característica de Valsa Lenta encaixaria com a atmosfera do choro. A falta de documentos escritos, como partes cavadas ou partituras, também reforçam a hipótese, pois é de praxe que grupos de choro toquem músicas memorizadas ou sem auxílio de partituras.

É importante reforçar que as informações listadas acima são apenas suposições que podem levar a uma pesquisa mais profunda sobre as hipóteses.

No programa manuscrito também é possível encontrar uma espécie de roteiro poético das cenas que envolvem a peça teatral. A peça *Noite de São Paulo* tem como ambientação o passado (1870) e o presente da época (1936), a partir desse roteiro é possível deduzir a ordem de como as canções foram apresentadas. A seguir uma tabela da possível divisão de épocas das canções:

Canções ambientadas em 1870	Canções ambientadas em 1936
Róseas Flores d'Alvorada - modinha imperial	Ele passou - cantado por Maria-Cecília
-	Você Não Quer - Cantada por Eduardo e Baby
-	Bamboleia - Cantada por Eduardo
-	Sinhô, Digo a Você - cantada no reencontro de Sinharinha e Bentoca
-	Vem Ver a Noite - 1936 - Coro - Música Final

Tabela 3: possível divisão cronológica das canções da *Noite de São Paulo*

Para além da cronologia da época das músicas, a ordem que elas teriam sido cantadas em cena ainda é desconhecida.

No documento DC 203, temos a seguinte organização das canções:

1. Ele Passou
2. Róseas Flores d'Alvorada
3. Bamboleia
4. Sinhô Digo a Você

No DC 020 temos apenas a canção "Você não quer".

O fato de termos dois documentos diferentes contendo as canções e uma canção ausente, não facilita o agrupamento das músicas, porém, ao consultar o manuscrito do programa de concerto e as informações contidas no resumo poético da peça escrito por Esther Mesquita, é possível ter ideia de qual seria a ordem cronológica. Isso é possível pois, em todas as canções na versão voz e piano, há a indicação de quem são os personagens que entoam as canções; isso, aliado à análise do manuscrito do programa de concerto, gerou a seguinte hipótese sobre a ordem das canções:

1. Ele passou
2. Você não quer
3. Róseas Flores d'Alvorada
4. Bamboleia

5. Sinhô, digo a você
6. Vem ver a noite

## Matéria encaminhada para publicação

Será confeccionado um banner para a apresentação do trabalho que será apresentado no XXX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP, um trabalho que apresenta as seis canções orquestradas por Dinorá de Carvalho e uma breve trajetória do trabalho necessário para as edições.

As canções trabalhadas nessa Iniciação Científica serão publicadas pela coleção CIDDIC/CDMC, juntamente com a Abertura da *Noite de São Paulo* e suas danças.

## Bibliografia

ANDRADE, Mário de. **Modinhas imperiais**. São Paulo. Casa Chiarato L. G. Miranda Editora, 1930.

HECKER, Heloísa Hirai. Alfredo Mesquita: **Teatro e crítica na São Paulo de 1940 a 1960**. 2009. 100 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2009.

CARVALHO, Dinorá de. *Noite de São Paulo* [música]: phantasia em 3 actos//voz e piano. São Paulo, s.d. 1 partitura.

ROLMES, Almiro. *Noite de São Paulo*. **Correio de S. Paulo**, São Paulo, ano 5, n. 01372, p. 2-3, 7 dez. 1936. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=720216&pagfis=10462> . Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, Lucivan dos. **Presença de Dinorá de Carvalho (1895 – 1980) no acervo de Mário de Andrade**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 39, p. 205 – 214, 1995.

Sociaes: Festa de Arte e Caridade. **Correio de S. Paulo**, São Paulo, ano 5, n. 01314, p. 2, 19 set. 1936. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=720216&pagfis=9975>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TAFFARELLO, T. M.; PASCOAL, M. L.; CARVALHO, F. Coleção Dinorá de Carvalho do Acervo CDMC: histórico e constituição. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27, 2017, Campinas. **Anais do [...]**. Campinas: Unicamp, 2017.

## Perspectivas de continuidade ou desdobramento do trabalho

A coleção Dinorá de Carvalho presente no CDMC é extensa e tem condições de ser amplamente explorada e pesquisada. As obras trabalhadas durante a pesquisa de iniciação científica foram tocadas no festival Dinorá de Carvalho no dia 31 de agosto de 2023 pela Orquestra Sinfônica da Unicamp, como citado anteriormente.

Fui aprovada para uma nova Iniciação Científica vigente em 2023/2024, na qual continuarei a pesquisar materiais presentes no CDMC, nessa nova edição com foco no instrumento violão e na compositora Maria Helena Rosa Fernandes.

## **Outras atividades de interesse universitário**

Meu curso de graduação na Unicamp é bacharelado em violão clássico, dessa maneira tenho amplo interesse em estudar e pesquisar para este instrumento.

Atualmente sou estagiária em um projeto de extensão da Unicamp, o Projeto Primeira Nota, que ensina música e oferece aulas de instrumentos orquestrais para alunos da rede pública de Campinas, com idade até os 14 anos, e minha área de atuação é como Regente da Orquestra de Cordas da escola.

Faço parte de um quarteto de violão que visa a visibilidade feminina no cenário do violão erudito e a propagação da música brasileira contemporânea erudita e popular.

## **Apoio**

Muito importante o apoio do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) para a realização desse projeto, que gentilmente cedeu documentos para consulta, que gerou a análise e edição das canções "Ele Passou" e "Bamboleia".

O apoio da Osu, a Orquestra Sinfônica da Unicamp, regida pela maestrina Cinthia Alireti, também foi valioso para a realização do concerto final em que as canções foram apresentadas, tal qual a participação dos cantores que interpretaram a voz dos personagens, sendo eles:

- Marília Carvalho como Maria-Cecília
- Leandro Cavini como Eduardo
- Katherine Vitória como Sinharinha
- Daniel Luiz como Bentoca

## **Agradecimentos**

Agradeço ao Cnpq/PIBIC da Universidade Estadual de Campinas pelo incentivo à essa pesquisa, sem seu apoio muitas das obras da grande compositora Dinorá de Carvalho provavelmente não estariam sendo exploradas por bolsistas que, assim como eu, se interessaram pela trajetória e composição de Dinorá.

Agradeço ao meu orientador Tadeu Moraes Taffarello pelos ensinamentos e orientação, que foram muito valiosas na condução desse trabalho.

## **Anexos**

# 2.

música: DINORÁ DE CARVALHO  
letra: GUILHERME DE ALMEIDA

*música incidental para a peça  
de teatro de Alfredo Mesquita*

# Ele passou...

Noite de São Paulo

(canção)

Moderato

Flute 1  
2

Oboe 1  
2

Clarinet in B $\flat$  1  
2

Maria Cecília

Moderato  
Con sord.

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Double Bass

Pizz. Con sord.

A

Fl. 1  
2

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

*sempre espressivo*

*mf*

M.C.

E - le pas - sou por mim \_\_\_\_\_ Co - mo a bri - sa no jar - dim \_\_\_\_\_

A

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.



9

Fl. 1  
2

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

M.C.

Num voo en - ga - na - dor dei - xan - do um ai em ca da flor

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

B

Fl. 1  
2

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

M.C.

1<sup>a</sup> vez *p*  
2<sup>a</sup> vez *pp*

(1st time only)

5

5

a 2

vem su- pli- can- do che io de ais \_\_\_\_\_ Le- va\_ o\_ a- ro- ma dos ro - saes \_\_\_\_\_ Num voo em- ba- la -

B

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

19

Fl. 1  
2

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

M.C.

(2nd time only)

C

dar Dei-xan-do\_ um ai em ca- da flor

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

C

Arco

música: DINORÁ DE CARVALHO

letra: GUILHERME DE ALMEIDA

# Você não quer

Noite de São Paulo *música incidental para a peça de teatro de Alfredo Mesquita*

(marchinha)

The musical score is arranged in a standard orchestral format with the following parts:

- Soprano Sax\***: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Alto Sax\***: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 2/4 time signature. Staff contains rests. Includes the note: (\*Saxophone alternative parts available)
- Tenor Sax\***: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 2/4 time signature. Staff contains rests. Includes the note: (\*Saxophone alternative parts available)
- Trumpet in B<sup>b</sup> 1 2**: Treble clef, key signature of one sharp (F#), 2/4 time signature. Starts with a *f* dynamic, followed by a melodic line with an *pp* dynamic and the instruction *(ecco)*.
- Trombone**: Bass clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Tuba**: Bass clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Drum Set**: Percussion staff, 2/4 time signature. Features a *ff* dynamic and a *Solo* section starting in the 10th measure.
- Eduardo**: Treble clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Baby**: Treble clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Coro**: Treble clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Violin I**: Treble clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Violin II**: Treble clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Viola**: Alto clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Cello**: Bass clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.
- Double Bass**: Bass clef, key signature of one flat (Bb), 2/4 time signature. Staff contains rests.



S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

Tpt. 1  
2

Tbn.

Tuba

D. S.

Edu.

Baby

Coro  
Vo-cê não quer é, é! Vo-cê não quer é, é! Vo-cê não quer pu - xar com - mi - go meu cor -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

Tpt. 1  
2

Tbn.

Tuba

D. S.

Edu.

Baby

Coro

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

Solo

dão Eu seu por - que é, é — Eu sei por-que é que vo-cê não vai no ar-ras - tão — Vo-cê tem pé, é —

The musical score is arranged for a large ensemble. It includes staves for three saxophones (Soprano, Alto, Tenor), two trumpets, a trombone, a tuba, double bass, electric double bass, euphonium, baritone, and a vocal soloist. The vocal line is in Portuguese and includes lyrics. The score is written in a key with one sharp (F#) and a time signature of 4/4. The vocal soloist's part is marked 'Solo' and features a melodic line with dynamic markings like accents and slurs.

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

Tpt. 1  
2

Tbn.

Tuba

D. S.

Edu.

Baby

Coro

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

— O-lhos, na - riz, tem bo - ca, tem pul - mão — Mas o cul - pa do é o ve-lho co-ra - ção.

To Coda

A

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

Tpt. 1  
2

Tbn.

Tuba

D. S.

Edu.

Baby

Coro

A

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

Não se pas-se, não se pas-se p'ra san - ti - nhas Que u-ma-san - ti-nha fi-ca bem, mas, só no al - tar

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

Tpt. 1  
2

Tbn.

Tuba

D. S.

Edu.

Baby

Coro

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

Sa-be, meu bem, o que e-las que-rem, es-sas - zi - nhas? É que tem ce - ra p\_ra quei - mar.

B

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

Tpt. 1  
2

Tbn.

Tuba

D. S.

Edu.

Baby

Coro

B

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

*mf*

Não me pas-so, não me pas-so p\_ra san - ti - nhas \_\_\_\_\_ Por-que ma - lan-dro fi-ca mal ao pé do\_al - tar -

S. Sx.

A. Sx.

T. Sx.

Tpt. 1  
2

Tbn.

Tuba

D. S.

Edu.  
- E-le bem sa-be\_o que\_e-las que-rem, es-sas zi-nhas, E não têm ce-ra p'ra quei-mar.

Baby

Coro  
cão.

D.S. al Coda

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

música: DINORÁ DE CARVALHO  
letra: GUILHERME DE ALMEIDA

# Róseas flores d'alvorada

*música incidental para a peça  
de teatro de Alfredo Mesquita*

Noite de São Paulo

(modinha imperial)

Moderato

Voice  
Ró - seas flo - res d'al - vo - ra - da, Teus per - fu - mes cau - sam

Violin I  
Arco  
Con sord.

Violin II  
Arco  
Con sord.

Viola  
Arco  
Con sord.

Cello  
Pizz.  
Con sord.

Double Bass  
Pizz.  
Con sord.



5

V  
dor... Ró - seas flo - res d'al - vo - ra - da Teus per - fu - mes cau - sam\_

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

9

A

V  
dor, Es-sa'i - ma - gem que re - cor - das É meu pu - ro'e san - to'a - mor. Es-sa'i-

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

14

V  
ma - gem que re - cor - das É meu pu - ro'e san - to'a - mor

Vln. I  
Pizz.

Vln. II  
Pizz.

Vla.  
Pizz.

Vc.  
Pizz.

D.B.

18 Allegro

V  
All quem res - pi - ra Os teus o - do - res, Fe - ne - ce tris - te, Mor - re de'a - mo - res. D.C.

Vln. I  
Arco Senza sord. D.C.

Vln. II  
Arco Senza sord.

Vla.  
Arco Senza sord.

Vc.  
Arco Senza sord.

D.B.  
Arco Senza sord.

música: DINORÁ DE CARVALHO  
letra: GUILHERME DE ALMEIDA

# Bamboleia

*música incidental para a peça  
de teatro de Alfredo Mesquita*

Noite de São Paulo

(dança cabocla)

Flute

Oboe 1  
2

Clarinet in B $\flat$  1  
2

Trumpet in B $\flat$  1  
2

Snare Drum

Rattle

Guiro

Eduardo

Bam-bo - lei - a sa-co-de'a sai - a Re-me-xe'o cor - po ô - ô -

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Double Bass

Con sord.

*mf* *sf*

Pizz.

6

Fl. *mf*

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

Tpt. 1  
2

S.Dr.

Gro.

Edu.  
ô ar - ras-ta san-dai - a \_\_\_ E'es-cre-ve na'a-rei - a Eu gos-to é \_\_\_ só - ô \_\_\_ de vo - cê \_\_\_ Bam-bo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

A

Fl.

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

Tpt. 1  
2

S.Dr.

Gro.

Edu.

lei - a - bam - bei - a só de vê a - té o - bam - ba já cam - ba -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

Con sord.

*p*

16

Fl. *mf* *p*

Ob. 1 *mf* *p* *p*

B $\flat$  Cl. 1 2

Tpt. 1 2 *pp* a 2

S.Dr.

Rat.

Gro.

Edu. le - ia'a - té o bam - ba ca - bo - cla tam - bém sa - ra - co - te - ia Bam - bo -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

B

Fl.

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

Tpt. 1  
2

S.Dr.

Rat.

Gro.

Edu.

le - ia, bam - be - ia Só de vê a - té o bam - ba já cam - ba -

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

*pp*

*mf*

*p*

25

Fl.

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

Tpt. 1  
2

S.Dr.

Rat.

Gro.

Edu.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

*p*

*pp*

a 2

le - ia'a - té o bam - ba ca - bo - cla tam - bém sa - ra - co - te - ia Oh!



C

Fl.

Ob. 1  
2

B♭ Cl. 1  
2

Tpt. 1  
2

S.Dr.

Rat.

Gro.

Edu.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

1.

*p*

*pp*

*pp*

*f*

ô - i - i - i e - la oh! ô - i - i - eu!

# Sinhô, digo a você

música: DINORÁ DE CARVALHO  
letra: GUILHERME DE ALMEIDA

*música incidental para a peça  
de teatro de Alfredo Mesquita*

Noite de São Paulo

(lundu)

The musical score is arranged in a standard orchestral format with the following parts:

- Flute 1 & 2:** Resting throughout the passage.
- Oboe 1 & 2:** Resting throughout the passage.
- Clarinet in B $\flat$  1 & 2:** Playing a melodic line with sustained notes and slurs.
- Bassoon 1 & 2:** Resting throughout the passage.
- Horn in F 1 & 2:** Resting throughout the passage.
- Sinharinha:** Vocal line with lyrics: "Nho - nhô di-gola vo - cê Que". The dynamics are marked *mf* with accents.
- Bentoca:** Resting throughout the passage.
- Violin I:** Resting throughout the passage.
- Violin II:** Playing a rhythmic accompaniment with pizzicato notes.
- Viola:** Playing a rhythmic accompaniment with pizzicato notes and triplets.
- Cello:** Playing a melodic line with sustained notes, marked *p* and *Con sord.*
- Double Bass:** Playing a rhythmic accompaniment with pizzicato notes.

Fl. 1 2

Ob. 1 2

B $\flat$  Cl. 1 2

Bsn. 1 2

Hn. 1 2

Si.  
me des-pre - zalas - sim Eu mor - ro por vo - cê E vo - cê que me diz a mim?

Bento.

Vln. I Solo

Vln. II

Vla. 3

Vc.

D.B.

The musical score is for the piece 'Noite de São Paulo'. It features a vocal solo by the Soprano (Si.) with the lyrics: 'me des-pre - zalas - sim Eu mor - ro por vo - cê E vo - cê que me diz a mim?'. The score includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Bassoon (Bsn.), Horn (Hn.), Bassoon (Bento.), Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Double Bass (D.B.). The key signature is three flats (B-flat major or D-flat minor), and the time signature is 4/4. The score is divided into six measures. The vocal line has various dynamics and phrasing marks. The instrumental parts include triplets in the Viola and Double Bass sections.

A

Fl. 1  
2

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

Bsn. 1  
2

Hn. 1  
2

Si.

Bento. *mf*

Po-de\_a mi-nha bo - ca O que eu sin to di - zer Po-nho\_o meu co-ra-ção no\_o-lhar Si-nha - ri - nha po-de vir ver.

A

Vln. I

Vln. II

Vla. Arco

Vc. Pizz.

D.B.

**B**

Fl. 1  
2

Ob. 1  
2 *a 2*

B $\flat$  Cl. 1  
2

Bsn. 1  
2

Hn. 1  
2

Si.  
*espressivo*  
Ai, a - mor \_\_\_\_\_ A - mor que me se - duz Que é luz que me con - duz por u - ma, es -  
*espressivo*

Bento.  
Ai, a - mor \_\_\_\_\_ A - mor que me se - duz Que é luz que me con - duz por u - ma, es -

**B**

Vln. I *tutti*

Vln. II *Arco*

Vla. *mf*  
*Arco*

Vc. *Arco*

D.B. *Arco*  
*pp*

25

Fl. 1  
2

Ob. 1  
2

B $\flat$  Cl. 1  
2

Bsn. 1  
2

Hn. 1  
2

Si.  
tra - da en - can - ta - da Oh! meu bem \_\_\_\_\_ Sin - ta por mim tam - bém o

Bento.  
tra - da en - can - ta - da Oh! meu bem \_\_\_\_\_ Sin - ta por mim tam - bém o

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

1.

a 2

30

Fl. 1  
2

Ob. 1  
2

B♭ Cl. 1  
2

Bsn. 1  
2

Hn. 1  
2

Si.  
que eu sin-to mas so por vo - cê

Bento.  
que eu sin-to mas só por vo - cê

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.  
Pizz.

orquestração: MARIANA DUARTE DA SILVA e TADEU MORAES TAFFARELLO

música: DINORÁ DE CARVALHO

letra: GUILHERME DE ALMEIDA

# Vem ver a noite

*música incidental para a peça  
de teatro de Alfredo Mesquita*

Noite de São Paulo

(serenata – valsa lenta)

Com muita alma  
a 2

Flute 1  
2

Clarinet in B $\flat$  1  
2

Bass Clarinet  
or Tenor Sax

Bassoon

Choir

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Double Bass

*mf*

*mf*

(English Horn alternative part available)

*mf*

Com muita alma  
Pizz.

*mf*

Pizz.

*mf*

Pizz.

*mf*

Div. *ad libitum*

*mf*

Pizz.

*mf*

The image shows a page of a musical score for the piece 'Vem ver a noite'. The score is for a full orchestra and choir. The instruments listed are Flute 1 & 2, Clarinet in B-flat 1 & 2, Bass Clarinet or Tenor Sax, Bassoon, Choir, Violin I, Violin II, Viola, Cello, and Double Bass. The music is in 3/4 time and D major. The tempo is 'Com muita alma' (with much soul) and the style is 'serenata - valsa lenta' (serenade - slow waltz). The dynamic is marked 'mf' (mezzo-forte). The score includes various musical notations such as notes, rests, and articulation marks like 'Pizz.' (pizzicato) and 'Div. ad libitum' (divisi ad libitum). The Flute and Clarinet parts are marked 'a 2', indicating two players for each instrument. The Cello part has a 'Div. ad libitum' section with a fermata. The Double Bass part is marked 'Pizz.' and 'mf'. The overall mood is romantic and slow.



A a 2

Fl. 1  
2

B♭ Cl. 1  
2

B. Cl.  
T Sax

Bsn.

Choir

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

*espressivo*

*mf*

Pizz.

B rall. a tempo

Fl. 1  
2

B♭ Cl. 1  
2

B. Cl.  
T Sax

Bsn.

*cantando com tristeza*  
*p*

Choir

Vem ver a noi - te a noi-te a - zul ves-ti - da de ga - ro - a Que nes-te céu\_ do Sul o nos-so Cru-zei-ro a-ben-

B rall. a tempo

Vln. I Arco  
*p*

Vln. II Arco  
*p*

Vla. Arco  
*p*

Vc. Arco  
*p*

D.B. *p*

The musical score is arranged in a standard orchestral format. At the top, there are four staves for woodwinds: Flute 1 and 2, B♭ Clarinet 1 and 2, B♭ Clarinet / Tenor Saxophone, and Bassoon. These staves contain rests, indicating that the woodwinds are silent during this passage. Below the woodwinds is the Choir part, which includes a vocal line with lyrics in Portuguese: "ço - a \_\_\_\_\_ A noi-te\_é\_um an - jo: an - jo da guar-da\_en - vol - to no seu vé - u \_\_\_\_\_". The lyrics are aligned with the notes of the vocal line. Underneath the choir are the string sections: Violin I, Violin II, Viola, Violoncello (Vc.), and Double Bass (D.B.). The string parts are active, with the Vc. and D.B. parts featuring triplets and long melodic lines. The score is written in a key signature of two sharps (D major or F# minor) and a common time signature.

28

Fl. 1  
2

B♭ Cl. 1  
2

B. Cl.  
T Sax

Bsn.

Choir

*p*

— a lu - a já não tar - da, a vir es - pi - ar — do céu.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

rall.

rall.

Fine

rall.

rall.

Arco

C

Fl. 1  
2

B♭ Cl. 1  
2

B. Cl.  
T Sax

Bsn.

Choir

Tam - bém no meu o - lhar é noi - te vem il - lu - mi - nar

cantando sempre com muita alma

C

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

*mf*

Pizz.

*mf*

39

Fl. 1  
2

B♭ Cl. 1  
2

B. Cl.  
T Sax

Bsn.

Choir

\_\_\_meu des-ti - no tris - to - nho en - tre a-bre os bra - ços co - mo o nos-so Cru-zei - ro do Sul \_\_\_ e en-fei-ta a

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

44 *rall.* **D a tempo**

Fl. 1  
2

B♭ Cl. 1  
2

B. Cl.  
T Sax

Bsn.

Choir

*cresc.*

noi-te\_a-zul-do So-nho Ó vem no meu o - lhar. - É noi-te vem \_\_\_\_\_ il - lu-mi-nar \_\_\_\_\_ meu des-ti - no tris-

*rall.* **D a tempo**

Vln. I  
*mf*

Vln. II  
*mf*

Vla.  
*mf*

Vc.

D.B.

50

Fl. 1 2

B $\flat$  Cl. 1 2

B. Cl. T Sax

Bsn.

Choir

to - nho en - tre a - bre os bra - ços co - mo nos - so Cru - zei - ro do Sul en - fei - ta a noi - te a - zul do So - nho.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

D.B.

rall.

D.C. al Fine

rall.

Arco